

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Desde o reinado de D. Fernando I que o país empregou artilharia de costa na sua defesa nacional, e em particular na defesa da região de Lisboa. Foi com este efeito que foi construído no início do Século XX a 2ª Bateria da Parede e seu respetivo quartel, no âmbito do Campo Entrincheirado de Lisboa. Em meados do século, esta bateria seria renovada no âmbito do Plano *Barron*.

Esta bateria teve uma importância militar relevante, cabendo-lhe, atenta à sua localização geográfica e estrutura única, a defesa da Baía de Cascais e da entrada do Tejo. A progressiva desativação da artilharia de costa chegou também a este equipamento, tendo realizado a sua derradeira salva em 1998, ano em que foi desativado todo o Regimento de Artilharia de Costa. Desde então que a 2ª Bateria da Parede e o seu respetivo quartel se encontram devolutos, vítimas do vandalismo e de sucessivos furtos de material. O recinto devoluto tem testemunhado não só o lazer dos locais como outras atividades, entre as quais, infelizmente, as ilícitas e até suicídios. Urge, pois, que este espaço encontre um fim que salvaguarde e valorize o património e que permita à população um usufruto mais livre e saudável.

Há mais de uma década que os cascalenses vão alimentando esperanças numa requalificação. Em 2009, a Câmara Municipal de Cascais assinou um primeiro protocolo com o exército com o intuito de aí criar um Museu Militar, procedendo a um máximo de 5 milhões de euros em obras para requalificar e ampliar o forte e criar um parque temático e jardins acessíveis ao público.

5 anos depois, a 28 janeiro 2014, foi assinado um Acordo de Princípios para o protocolo de criação do Museu de Artilharia de Costa e Parque Temático, cujos resultados se previam começar a ser visíveis ainda naquele ano. Então, o investimento já estaria reduzido a apenas 1 milhão de euros.

Em 2016, a autarquia já queria investir 1,5 milhões de euros, segundo declarações suas ao Correio da Manhã, pese embora nessa altura – dois anos depois – o projeto de execução da fase 1 ainda estivesse a ser desenvolvido. Todavia, tudo isto estava condicionado à assinatura de um protocolo para daí a semanas, estando alegadamente em falta apenas a “disponibilidade do Estado Central”, estando, da parte da Câmara, “tudo preparado para a assinatura”, podendo o projeto estar concluído num período de 18 a 24 meses. Esse período terminou em março 2018. Nas Grandes Opções do Plano da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, tanto no ano

de 2016 como 2017, consta que "está previsto o lançamento do concurso público no 1º trimestre de 2016 e conclusão de obra até junho de 2017." Infelizmente, esta obra nunca se realizou.

Em 2017, em vésperas das eleições autárquicas, aproveitando-se de uma visita do Presidente da República à Escola 31 de Janeiro, o edil de Cascais anunciou a cedência do Quartel da Parede, associado à 2ª Bateria, a esse estabelecimento de ensino privado, reiterando que a Bateria daria lugar a "um dos maiores espaços verdes" desta localidade. Todavia, esta não se revelou mais do que outra promessa gorada.

A história conta-nos que, entre o parecer sobre a sua construção pela Comissão de Fortificações do Reino a 2 maio 1904 e a conclusão da construção da Bateria, a 31 dezembro 1913, passaram mais de 9 anos. A história conta-nos ainda que as Baterias tiveram pelo menos 3 projetos e 4 orçamentos diferentes.

Esta segunda vida das Baterias da Parede não se revela diferente. Desde o primeiro projeto em 2009, já passaram 10 anos e os cidadãos do concelho de Cascais já perderam conta ao número de projetos e promessas para o futuro da Bateria da Parede. Urge, pois, esclarecer a população cabalmente sobre os reais motivos por trás do atraso na requalificação deste património e na sua devolução às pessoas para bom usufruto.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regulamentares aplicáveis, os Deputados abaixo assinados vêm questionar o Senhor Ministro das Finanças sobre:

- Do conhecimento do Ministério das Finanças, qual o historial dos acordos ou protocolos, assinados entre o Estado e a Câmara Municipal de Cascais para reabilitação das Baterias de Costa da Parede e do seu quartel?
- Em relação ao Ministério das Finanças, enquanto Ministério que tutela o património público, existe algum obstáculo para se concretizar estes protocolos?

Palácio de São Bento, 5 de dezembro de 2019

Deputado(a)s

MIGUEL MATOS(PS)

DIOGO LEÃO(PS)

RICARDO LEÃO(PS)

JOÃO PAULO CORREIA(PS)

FERNANDO ANASTÁCIO(PS)

LARA MARTINHO(PS)

MARIA DA LUZ ROSINHA(PS)

RITA BORGES MADEIRA(PS)

ALEXANDRA TAVARES DE MOURA(PS)

VERA BRAZ(PS)